

## Reação Católica e “Questão Religiosa” no Brasil Republicano (1920-1930)

Claudio Marcio Coelho<sup>1</sup>  
PPGHIS-UFES

**Resumo:** Com a proclamação da República a Igreja Católica perdeu privilégios e amargou o enfraquecimento de sua influência política e social. Neste contexto, lideranças católicas deliberaram um conjunto de ações que ficou conhecido como “Reação Católica”. O movimento arregimentou políticos católicos para o apoio de sua plataforma moral e social, e orientou o eleitorado em sua ação política. Não foi um partido político, mas assumiu posturas ideológicas que apregoavam a participação efetiva da Igreja junto ao poder secular. Nossa principal hipótese de trabalho considera a referida reação como permanência histórica da “Questão Religiosa” suscitada pela insubmissão dos bispos de Pernambuco e do Pará (Dom Vital e Dom Macedo Costa) em fins do século XIX. Os bispos desobedeceram ao beneplácito régio e impuseram medidas restritivas à presença de maçons em irmandades da Igreja, além de lhes negar os sacramentos. Esta celeuma provocou a insatisfação do Catolicismo e a perda de influência junto ao Governo do Brasil. A “Reação Católica”, realizada entre 1920 e 1930, representou a sobrevivência desta insatisfação, revivificada como luta de campo político-religioso neste período. Este trabalho situa-se no campo da História Social das Ideias Políticas e na interface entre cultura religiosa e cultura política.

**Palavras-chave:** Reação católica; Catolicismo político; Religião e política.

### Introdução

O fenômeno religioso é – entre múltiplas possibilidades – político-ideológico e produz efeitos político-práticos na vida social, o que nos permite pensar a sacralização da política e a politização do sagrado (ABBAGNANO, 2007; EICHER, 1993). Outrossim, também podemos inquirir o caráter civil da religião e o engajamento político da Igreja, especialmente da Igreja Católica Romana no Brasil, na conjuntura que delimitamos para este estudo.

Desde a segunda metade do século XIX que a Igreja Católica manifestara sua preocupação com a descristianização das camadas intelectuais e com o avanço do positivismo e do ceticismo. Neste contexto, a renovação do catolicismo na França desencadeou o

---

<sup>1</sup> Bolsista de Doutorado da FAPES – Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo.

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

movimento de renascimento espiritual iniciado em fins do mesmo século, o que provocou o resgate de valores religiosos católicos na filosofia, na arte, na poesia, na prosa, entre outros. Esta renovação suscitou a conversão e a reconversão de diversos intelectuais ao catolicismo em diferentes países. Desta feita, a Santa Sé adotaria a estratégia política de criar novas vocações religiosas e novos apóstolos segundo a orientação do papado.

Nesta conjuntura, o pensamento católico canônico passaria a exercer influência decisiva na vida social e política, engendrando aproximações e alianças com governos e instituições políticas. Este período, conhecido como terceira escolástica alcançou sua maior expressão em Portugal por volta de 1890 e no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, com o movimento que se convencionou chamar de Reação Católica e Ação Católica Brasileira. A terceira escolástica investiu teologicamente no pensamento de Santo Tomás de Aquino (no tomismo) e atuou na proposição de diretrizes ultraconservadoras para a vida social a partir de ações religiosas pontuais, cujos efeitos políticos foram propositadamente planejados.

Considerando a inserção de Portugal e do Brasil nesta temática, a historiadora Gizlene Neder (2011) argumenta:

Portugal, como o resto da Península Ibérica (e indiretamente as Américas portuguesa e espanhola), foi considerado, na virada para o século XX, “terra de missão”, em função do despertar protestante. Consideramos que no plano das ideologias os conflitos subjacentes se entrecruzam com os de natureza econômica, política e social, influenciando poderosamente ao nível do imaginário (emoções, sentimentos e afetos). (NEDER, 2011, p.16).

Neste sentido, investigamos como, “em função de sua inserção política”, o catolicismo transferiu “suas balizas dogmáticas do âmbito estritamente religioso para o conjunto da sociedade civil e da vida cotidiana” no Brasil (MANOEL, 2010, p.14). Outrossim, sabemos que desde os primórdios de sua história, a Igreja Romana sempre se reconheceu instituição “co-responsável pelo exercício do poder”, o que estabeleceu especialmente para a Igreja uma indissociabilidade entre o religioso e o político (MARRAMAIO, 1995, p.19). A legitimação e a propagação da doutrina católica estão diretamente correlacionadas com sua inserção no âmbito político. Neste cenário, identificamos correlações entre formas de atuação política e práticas religiosas do catolicismo no Brasil entre 1920 e 1930.

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

Para tanto, este trabalho situa-se no campo da História Social das Ideias Políticas e corresponde ao momento atual de nossas preocupações no doutoramento em História Social das Relações Políticas em curso na Universidade Federal do Espírito Santo. Assim, o problema que orienta nossos estudos pode ser resumido em duas questões centrais: Onde incidiu a cultura religiosa católica na cultura política brasileira entre as décadas de 1920-1930? Quais os efeitos políticos do movimento de Reação Católica no Brasil neste período? Neste sentido, nossas hipóteses de trabalho são: a cultura religiosa católica invadiu o espaço secular brasileiro nas décadas de 1920 e 1930; o movimento de Reação Católica foi a maior expressão deste processo; esta reação produziu efeitos políticos pontuais no acontecer social brasileiro.

### **A “Questão Religiosa” no século XIX**

A Santa Sé planejara ações estratégicas para a atuação da Igreja de Roma na América Latina, África e Ásia durante o transcorrer do século XIX. Ações que propunham a universalização da disciplina eclesiástica e a catolicização das instituições civis. Não obstante, a partir da segunda metade deste século a Igreja Católica percebeu que chegara o tempo de enfrentar os inimigos de sua ortodoxia e de seu projeto político: o avanço do processo de secularização na Europa, o liberalismo, o positivismo, a maçonaria. À vista disso, o episcopado brasileiro observou prontamente as orientações da Santa Sé atuando em defesa do poder espiritual e temporal da Igreja no Brasil.

Assim, em obediência ao *Syllabus* da encíclica *Quanta Cura* (1864), promulgada pelo Papa Pio IX, o bispo de Pernambuco Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira (1844-1878) e do Pará Dom Antônio Macedo Costa (1830-1891) opuseram-se ao beneplácito régio e orientaram os párocos de suas dioceses a adotarem medidas restritivas à presença de maçons em irmandades e associações da Igreja, além de negar-lhes os sacramentos. A insubmissão dos bispos ultramontanistas foi interpretada pelo Governo Imperial como sedição, provocando a prisão dos sacerdotes católicos em 28 de abril de 1874 e impondo-lhes trabalhos forçados por quatro anos (PINTO, 2015). Esta celeuma entre a Igreja e o Império seria apenas uma das muitas divergências suscitadas pelo mal estar entre as

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

lideranças católicas e o Governo Brasileiro, no entanto demonstraremos que a questão religiosa atingiria sua maior expressão nas primeiras décadas do Brasil Republicano.

A liderança católica deste período era de mentalidade ultraconservadora e majoritariamente monarquista. Na Assembleia Episcopal de São Paulo, realizada em 1890, Dom Macedo Costa defendeu a imediata reforma da Igreja no Brasil. Uma Igreja prestes a sucumbir diante das intempéries advindas da laicização do Estado Brasileiro. No entanto, “a perda do prestígio social, da influência junto às grandes lideranças políticas, a ausência constante do clero junto à população mais simples” constituíam uma realidade histórica que vinha se arrastando desde o início do século XIX (BALDIN, 2009, p.1).

Porquanto, a condição de Igreja dos brancos, oligárquica e autoritária reafirmava sua ambiguidade no campo político-religioso. O episcopado estava preocupado com questões doutrinárias, dogmáticas e, sobretudo, políticas. Assim,

(...) se colocarmos a Questão Religiosa dentro de um contexto de Igreja-povo, é duro ouvir a acusação que fazia Joaquim Nabuco. Ironicamente lembrava ele que dois bispos foram presos e encarcerados porque tiveram coragem de “atacar a maçonaria”, mas nenhum bispo pregava do alto do púlpito contra a escravidão negra”. (BEOZZO, 1980, p.192).

O Estado Republicano desobrigou-se da responsabilidade de tutelar a Igreja Católica. Tratou de impor-se diretamente à sociedade e assumiu espaços anteriormente ocupados pela Igreja: educação, saúde pública, obras assistenciais, registro da população tais como casamentos, nascimentos, batismos, óbitos. A inspiração positivista e a influência crescente da maçonaria na organização do Estado foram interpretadas como um perigo à estabilidade religiosa e ao restabelecimento da autoridade da Igreja nas esferas política e social. Com a morte de Dom Macedo Costa, em 1891, a situação agravou-se. Sua morte representou uma grande perda para a liderança do Episcopado. Alguns anos/décadas se passariam até que uma nova liderança episcopal pudesse reunir toda Igreja em prol de um projeto de reação aos “inimigos” do catolicismo. Era preciso estabelecer um acordo “tácito” com o Estado Brasileiro.

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

No entanto, o pedido do Papa Leão XIII ao Marechal Deodoro da Fonseca, para que se fizesse reverência à religião como componente imprescindível do novo fundamento político, não foi atendido na Constituição de 1891. Seria preciso agir com moderação e sutileza para alcançar os objetivos político-ideológicos desejados, mantendo os canais de negociação sempre abertos aos interesses católicos.

### **Dom Leme: um projeto político-religioso para o Brasil: a Reação Católica<sup>2</sup> no contexto republicano**

A Proclamação da República (1889) estabeleceu legalmente a separação entre a Igreja e o Estado Brasileiro. A Igreja amargou a perda do mais importante privilégio: sua condição de religião do Estado. Desta feita, suas divergências com o liberalismo e com a maçonaria foram suscitadas pelo empenho político de recuperação do poder decisório (ROMANO, 1979). O Catolicismo também perderia vantagens materiais com a secularização. Um Estado laico em teoria, mas não na isenção de influências e trocas recíprocas com a Igreja. Obviamente, a Igreja Católica, representada por sua liderança episcopal e leiga esforçava-se para salvaguardar sua posição de comando na sociedade brasileira (IRSCHLINGER, 2014). Era preciso recuperar e ampliar sua presença junto ao poder, participando efetivamente do restabelecimento da ordem social e na condução dos destinos da nação.

A Igreja realizou ações estrategicamente planejadas por seu corpo doutrinário e elegeu interesses institucionais orientados pelo “processo de romanização de caráter ultramontano”, ou seja, “a intensificação e o aprofundamento dos laços institucionais, doutrinários e pastorais entre as Igrejas locais e a Cúria Romana” (ROSA, 2011, p.106). A carta pastoral de Dom Sebastião Leme (1882-1942), bispo de Recife e Olinda, publicada em 1916, constitui o marco decisivo para o movimento de Reação Católica no Brasil, na década de 1920. Representou, neste contexto, uma verdadeira “declaração de guerra” a tudo e a todos que assumissem uma postura contrária aos preceitos do catolicismo.

---

<sup>2</sup> Intelectuais eclesiásticos e leigos da Igreja nomearam este movimento de diferentes formas, mas com o mesmo enfoque: “Recristianização do Brasil”, “Restauração Católica”, “Renascimento Espiritual”, entre outros.

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

Muito embora o manifesto inspirador da Reação Católica esteja presente na carta pastoral de D. Leme, sua obra restauradora inicia-se efetivamente quando assumiu a administração da Arquidiocese do Rio de Janeiro, em 1921, como arcebispo coadjutor do velho Cardeal Arcoverde. Seu projeto político-religioso, cujo propósito destinava-se à recatolicização do Brasil, foi gestado em consonância com a Ação Católica de Pio XI, implementada a partir de 1922. Com o apoio do clero e do laicato realizou diversas ações que concorreram para a imagem da Igreja, principalmente para a “revitalização do ideário cristão entre as elites” e a “expansão da ortodoxia da Igreja” (PINHEIRO FILHO, 2007, p.34). Eis a síntese dessas iniciativas (AZZI, 1977):

- . Criação da *Revista A Ordem* em 1921, cuja direção ficou a cargo de Jackson de Figueiredo;
- . Celebração do Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro e desfile de D. Leme ao lado do Presidente Epitácio Pessoa na capital federal, por ocasião das comemorações do Centenário da Independência em 1922;
- . Cerimônia de lançamento da primeira pedra do monumento ao Cristo Redentor no alto do Corcovado e fundação do *Centro Dom Vital*, em outubro e dezembro de 1922;
- . Publicação do livro *Ação Católica*, por D. Leme, em 1923;
- . Celebração da Páscoa dos Militares e banquete oferecido pelo Itamarati ao episcopado brasileiro durante as festas do Jubileu do Cardeal Arcoverde em 1924;
- . Publicação de volume especial no *Jornal do Comércio* sobre a Igreja Católica em 1925;
- . Fundação da *Ação Universitária Católica* (AUC) e da *Coligação Católica Brasileira* em 1929; morte do Cardeal Arcoverde e nomeação cardinalícia de D. Leme, pelo Papa Pio XI, em 1930;
- . O Cardeal Leme acompanhou a saída do Presidente Washington Luís do Palácio do Governo, deposto por Getúlio Vargas na Revolução de 30;
- . Início das atividades da *Associação dos Professores Católicos* em fins de 1931 e a organização nacional de suas atividades com a criação da *Confederação Católica Brasileira de Educação* em 1933;
- . Criação do *Instituto Católico de Estudos Superiores* em 1932;
- . Fundação da *Confederação Nacional de Operários Católicos*, *Confederação da Imprensa Católica* e da *Associação de Livrarias Católicas*, criadas nestes mesmos anos;

## I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.

. Implementação da *Ação Católica Brasileira* em 1935: a organização de maior expressão no movimento de “Reação Católica” no Brasil.

Num sentido geopolítico<sup>3</sup>, a Igreja investiu suas forças na ocupação de “espaços políticos, educacionais, culturais e simbólicos da realidade nacional”. E o fez com voracidade. Dom Leme formou um núcleo duro católico (eclesiástico e leigo) que atuou estrategicamente em diferentes frentes para a reação imediata. Era preciso recatolicizar o poder secular no Brasil.

Sua volta ao Rio de Janeiro nos anos de 1920 como arcebispo auxiliar do cardeal Arcoverde é o marco de uma nova inserção da Igreja no país. Portanto, desde já, a Igreja mergulha na realidade secular, mas teologizando-a, cristianizando-a, catolicizando-a. O objetivo de Dom Leme era catolicizar todos os espaços, empreendendo uma forte presença nas massas para ganhar a adesão do Estado, tornando-o cristão. (BALDIN, 2009, p.2 ).

Neste sentido, o *Centro Dom Vital* e a *Revista A Ordem* atuaram na mobilização da intelectualidade católica com ações direcionadas ao desafio de defender e propagar o ideário católico e de pensar a reação. O nome “Dom Vital” foi inspirado no bispo de Pernambuco, que defendeu os direitos da Igreja contra os interesses do regalismo imperial e enfrentou o poder da maçonaria local. Num contexto ameaçado por movimentos anárquicos, caberia à Igreja assumir sua condição legítima de instituição social co-responsável pela ordem. Assim, os nomes escolhidos para o centro e para a revista foram providenciais, pois representavam a reação da Igreja como apologia da fé e contra os seus principais inimigos: o liberalismo, o protestantismo, a maçonaria, o comunismo.

O caráter combativo do *Centro Dom Vital* foi notadamente difundido, pois seus membros eram chamados pelo título de “soldados”.

E em 1921, com Hamilton e José Vicente de Souza, funda Jackson a revista *A Ordem*, à qual logo se segue a fundação do Centro, no mesmo ano da fundação do P.C.B. Era o ciclo

---

<sup>3</sup> Marco A. Baldin toma a ideia de “geopolítica” – para pensar a Reação Católica no Brasil – de Richard James Blackburn, da obra *O vampiro da razão: um ensaio de filosofia da história*. Traduzida por Raul Ficker. Publicada pela Editora da UNESP. São Paulo, 1992.

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

revolucionário que começava. Semana de Arte Moderna (de 3 dias, 13, 15 e 17 de fevereiro), tenentismo, partido comunista, reação católica ou contra revolução espiritual. Era o Centenário da Independência política. (VILAÇA, 1975, p.103-4).

Com o seu senso de Igreja, o fundador do Centro D. Vital sabia instintivamente que o arcebispo tinha luzes especiais, mais elevadas e mais claras e seguras do que suas próprias luzes para resolver o problema da nossa recristianização. É significativo que ele começasse todas as suas cartas a D. Sebastião pedindo-lhe a bênção para si e “para os soldados do Centro”. Jackson de Figueiredo e mais tarde Alceu de Amoroso Lima realizaram fielmente uma obra grandiosa de apostolado que, sem deixar de ser deles, foi primordialmente obra de D. Sebastião. (GABAGLIA, 1962, p.179).

O Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro, realizado em setembro de 1922, demonstrou a força social e mobilizadora da Igreja, que arregimentou um número vultoso de bispos e fiéis vindos de todo o Brasil. Clérigos, leigos e oradores célebres discursaram “enaltecendo o valor da fé católica, e insistindo na necessidade de reafirmá-la na sociedade brasileira”. O próprio D. Leme já havia enfatizado, na carta de convocação para o congresso, o “valor da religião católica para a situação histórica que vivia a nação” (AZZI, 1977, p.67).

O Congresso tornou-se o marco decisivo da implantação de uma nova mentalidade e da mudança de postura política da Igreja. Ainda em 1922, D. Leme fundou a *Confederação Católica do Rio de Janeiro*. Este braço da Igreja deveria atuar como um órgão incentivador e coordenador do apostolado leigo. Pouco depois, em 1923, publicou o livro *Ação Católica: instruções para a organização e funcionamento das comissões permanentes da Confederação Católica do Rio de Janeiro*. No livro, o arcebispo retoma algumas preocupações anunciadas em sua pastoral em 1916: o crescimento da heresia protestante e das superstições espíritas nas camadas populares, o avanço do laicismo nas classes dirigentes, a pouca instrução religiosa do povo, a falta de pudor nos comportamentos e de identidade política entre os brasileiros, o enfraquecimento de nossas instituições e o desmoronamento das tradições. Estas mazelas eram “elementos nada propícios à conservação e firmeza do sentimento religioso na consciência nacional” (*ibidem*, p.70).

D. Leme admoestou os líderes católicos a realizar grandes celebrações de Páscoas Coletivas. Assim, a celebração da Páscoa do Militares em 1924 assumiria um significado marcante para as pretensões da Igreja. Em seu discurso, D. Leme dirigiu-se aos líderes do



## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

Governo, do Exército, da Igreja e do Povo, incentivando-os a concorrerem juntos pela restauração da fé cristã. Aos soldados exortou que fossem fiéis aos seus deveres para com Deus e o Brasil; fiéis ao povo e às instituições; fiéis ao cumprimento da lei; à disciplina e virtude; fiéis à Cruz e à bandeira. Esta aproximação com as forças militares pode ser interpretada como aliança e apropriação cultural de elementos simbólicos que reforçavam a ordem social e a estabilidade política, representadas pelo princípio de autoridade incorporado pelas Forças Armadas e pela Igreja.

Outro evento de grande repercussão nacional foi a realização, em Belo Horizonte, do Primeiro Congresso Catequístico do Brasil, promovido pelo arcebispo Dom Cabral em 1928. Para D. Cabral, a força do catolicismo está em seu caráter de uma força social renovadora da sociedade. Assim como D. Leme, considerava “vital unir num binômio Pátria e Religião, sendo esta última o catolicismo” (*ibidem*, p.74).

Mais do que catolicizar o espaço político, D. Leme desejava “perenizá-lo como um novo tempo histórico agora sob a égide da soberania do Cristo de Pio XI, uma etapa que antecipa as agruras do homem moderno e o coloca na linha certa” (BALDIN, *op. cit.*, p.4). O efeito político deste processo seria a sacralização dos conflitos em todas as instâncias a partir de uma perspectiva maniqueísta da conjuntura político-social: a luta entre o bem, representado pela Igreja e o mal, encarnado pelos anticatólicos: os inimigos da nação brasileira.

Esta postura seria reforçada em momentos emblemáticos como a cerimônia de inauguração do monumento ao Cristo Redentor, realizada em 12 de outubro de 1931. Ao final de seu discurso D. Leme destilou um conselho que ecoou como um alerta ao Governo Vargas: “*Ou o Estado reconhece o Deus do Povo, ou o povo não reconhecerá o Estado*” (AZZI, 1978, p.64). A assertiva do Cardeal Leme expressa a postura política premeditada pela Igreja: enquadrar o novo governo do Brasil ao projeto de restauração, ou seja, “tornar o catolicismo o alicerce, o sustentáculo, o tutor da pátria” (BALDIN, *op. cit.*, p.6). Colaborar com o Estado, enquadrar suas instituições, subordinar o tempo secular, sacralizar os conflitos.

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

A Reação Católica manteve o espírito tridentino como fundamento da ação de líderes eclesiásticos e do laicato. Dom Leme tornou-se o grande artífice da restauração e foi apoiado pelos representantes mais destacados do episcopado brasileiro, a saber, Dom Antônio dos Santos Cabral, Dom João Becker, Dom Duarte Leopoldo e Silva, Dom Joaquim Silvério de Souza e Dom Francisco de Aquino Correia. Também recebeu o apoio de grandes nomes da intelectualidade católica como o padre jesuíta Leonel Franca. Entre os leigos destacaram-se na liderança do *Centro Dom Vital*, a ação prática-beligerante de Jackson de Figueiredo (IGLÉSIAS, 1971) e a ação intelectual-astuciosa de Alceu Amoroso Lima (LIMA, 1973).

As publicações do *Centro Dom Vital* no decênio 1920-1930 caracterizavam-se pela “manutenção do caráter apologético, e a afirmação do valor social do catolicismo”. No início de 1920 a linha católica apologética concentrou-se na defesa do catolicismo como religião universal e nas críticas ao protestantismo e ao espiritismo. No final da década intensificaram-se os ataques ao comunismo. Entre as principais publicações deste período podemos destacar (AZZI, 1978):

- No início de 1920 foram publicadas cartas pastorais de Dom Silvério Gomes Pimenta – bispo de Mariana, Dom Alberto Gonçalves – bispo de Ribeirão Preto e Dom Miguel Valverde – bispo de Santa Maria. Todas contra o protestantismo.
- Em 1922, o Episcopado brasileiro publicou uma pastoral coletiva sobre o Centenário da Independência. Acentuou a contribuição da Igreja na formação da nação brasileira. Neste mesmo ano outros autores também criticaram o avanço do protestantismo no Brasil. O publicista Soares de Azevedo lançou o livro *Brado de alarme* e Leonel Franca estreou como polemista, publicando *A Igreja, a reforma e a civilização*;
- Em 1923, D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo, apresentou uma série de conferências intituladas *O clero e a independência*, destacando a participação do clero católico na luta pela Independência. Plácido de Melo publicou a obra *Pelo altar e pela pátria*;
- Em 1925, Ernesto Vilhena de Moraes apresentou o estudo *O patriotismo e o clero do Brasil*, numa edição especial do Jornal do Comércio;

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

- Em 1926, D. Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, publicou um volume da obra polêmica intitulada *Os fenômenos físicos e o espiritismo perante a Igreja*;
- Em 1929, Mário de Lima enfocou a luta da Igreja pelo ensino do catecismo nas escolas com a obra *O bom combate*;
- Em 1930, o episcopado iniciou uma campanha tenaz contra o comunismo. D. João Becker publicou a carta pastoral *O comunismo russo e a civilização Cristã*. Batista Pereira retomou o tema da vinculação entre Igreja e pátria, com o volume *A formação espiritual do Brasil*, publicado em São Paulo.

Assim como no período anterior, esta fase também foi dirigida pela hierarquia episcopal, com os bispos a frente do movimento de reação. Com a morte do Cardeal Arcoverde em 1930, D. Leme foi consagrado Cardeal. O Presidente Washington Luís decretou que o primeiro Cardeal brasileiro recebesse honras de Vice-Presidente da República durante o funeral. Esta seria mais uma demonstração do pacto político firmado entre a Igreja e o Estado nesta conjuntura.

Como demonstramos o projeto político de Dom Leme – arquiteto da Reação Católica – realizou-se estrategicamente através de ações planejadas e simultâneas: um conjunto expressivo de atividades realizadas em diversos fronts e lugares. Foram implementadas novas práticas pastorais como: criação de novas confederações católicas, dioceses, paróquias e colégios católicos; catequese e educação voltadas aos adolescentes; introdução do ensino religioso nas escolas; criação de revistas e jornais católicos; realização de grandes eventos e celebrações do culto ao Sagrado Coração de Jesus; reaproximação da Igreja com instituições marcadamente moralizadoras e conservadoras como o exército; introdução de símbolos católicos em instituições sociais (a presença da Cruz e do Sagrado Coração de Jesus em quartéis, cartórios, delegacias, escolas); cooptação de lideranças políticas que ainda não estavam comprometidas com os interesses da Igreja; e formação de um núcleo de intelectuais eclesiásticos e do laicato para a organização de uma elite do pensamento católico.

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

Dentre as ações realizadas pelo movimento podemos interpretar a organização de grandes eventos e celebrações eucarísticas, bem como a introdução de símbolos católicos em instituições sociais, como uma encenação do poder católico, a maneira de Georges Balandier (1994). Para Balandier, o poder não se realiza apenas pela razão e pela força. Ele precisa ser encenado, representado, cultuado. Assim, a realização de ações católicas tão diversas e simultâneas permitiu a “proliferação simbólica” do poder por meio da Cruz e do Sagrado Coração de Jesus: símbolos maiores do Catolicismo. A dramatização social, o imaginário e a eficácia simbólica dos rituais católicos reforçaram a força histórica da Igreja como instituição co-responsável pela formação do Brasil. No entanto, “a relação com o poder nunca é simples ou ingênua”, por isso, a aquiescência ou o consenso devem ser provocados. Neste processo, a incerteza e a insegurança reforçam o desejo de ordem social; a “cumplicidade das consciências” é acionada juntamente com o jogo de “aparências” (BALANDIER, 1997, p.98). Neste sentido, a Igreja soube de fato representar o poder político sem declarar-se instituição política, pois a eficácia do poder está neste jogo de aparências e ambiguidades.

Mas o poder político não age apenas por imagens e símbolos, posto que também precisa apoderar-se das palavras e dominar a retórica. A polissemia gera múltiplas interpretações, mascarando as diferenças e as contradições, reportando as pessoas à “palavra dos ancestrais e aos acontecimentos fundadores” (*ibidem*, p.100-1). Por isso, a Igreja investiu decididamente na publicação de cartas pastorais e de artigos em diversas revistas e jornais católicos. Os discursos proferidos nos congressos eucarísticos reforçaram seu empenho em realizar esta “marcação linguística” do poder eclesiástico e de sua ortodoxia.

O poder simbólico é quase mágico, pois constitui o dado pela enunciação, faz ver e faz crer, confirma e transforma nossa visão de mundo, nossa ação sobre o mundo, e o próprio mundo. É um poder subordinado, uma forma “irreconhecível, transfigurada e legitimada de outras formas de poder”. Sua eficácia “permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização”, que só pode ser alcançado quando é ignorado como arbitrário (BOURDIEU, 2002, p.14-5). Eis a eficácia simbólica das representações do poder político-religioso da Igreja ao participar das comemorações do Centenário da Independência em 1922, consagrando a Pátria brasileira ao Sagrado Coração de Jesus. Ao acompanhar a saída do Presidente Washington Luís do

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

Palácio do Governo, deposto por Getúlio Vargas na Revolução de 30, o Cardeal Leme representou o poder invisível da Igreja (expressão da ordem celeste). Assim, os símbolos católicos acionados pelo projeto político de Dom Leme formavam para o catolicismo e para a nação, o que Bourdieu chamou de capital simbólico. Como vemos, a Reação Católica realizou ações políticas objetivas para legitimar o status da Igreja como instituição co-responsável pelo governo do Brasil.

### **Considerações finais**

Como demonstramos foram estabelecidas alianças entre a Igreja Católica e o Estado Brasileiro para a legitimação de uma política de apoio e de benefícios mútuos. Ao Estado interessava o restabelecimento da ordem social e a contenção dos movimentos revolucionários na passagem à modernidade. A Igreja interessava retomar seu status de religião histórica e nacional, bem como sua influência junto ao Governo na égide republicana e capitalista. Assim, no sentido deste pacto, a Santa Sé orientou ações estratégicas da Igreja no Brasil, tencionando o fortalecimento do Catolicismo na América Latina. Para a realização deste propósito Dom Leme receberia orientações político-religiosas diretamente do papado de Pio XI.

Ao arregimentar intelectuais e lideranças políticas, os líderes do laicato católico privilegiaram a escolha de representantes da pequena burguesia e da antiga aristocracia católicas. Esta estratégia impossibilitou a emergência de lideranças e de intelectuais orgânicos de outros movimentos, assim como de outras classes sociais e de grupos populares, promovendo a elitização do movimento, bem ao gosto da Igreja.

Isto posto, os sentimentos que orientaram a ação de eclesiásticos e leigos da Igreja pela retomada de seu status junto ao Estado Brasileiro assumiram um caráter político. O afeto é político, porquanto assume uma postura, uma posição na relação de forças e no campo de lutas. Assim, embora oficialmente religiosa e voltada, sobretudo, à formação de uma intelectualidade e à recristianização do Brasil, a Reação Católica não poderia ser apolítica. Nenhuma ação que diz respeito ao conflito ideológico pode ser apolítica.

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

**Referências**

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

AZZI, Riolando. *A restauração católica no Brasil. 1920-1930*. Parte 1. Síntese - Revista de Filosofia. v.4, n.10. 1977.

\_\_\_\_\_. *O episcopado brasileiro frente à Revolução de 1930*. Síntese - Revista de Filosofia. v.5, n.12. 1978.

BALANDIER, Georges. *El por en escenas: de la representación del poder al poder de la representación*. Barcelona: Paidós. 1994

\_\_\_\_\_. *O contorno: poder e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997.

BALDIN, Marco A. *Dom Leme e a recristianização do Brasil: ensaio de interpretação*. Revista Brasileira de História das Religiões (ANPUH). Maringá, Paraná, v.1, n.3. 2009.

BEOZZO, José Oscar *et. alli.*. *História da igreja no Brasil. Ensaio de interpretação a partir do povo*. Tomo II/2. Petrópolis, R. de Janeiro: Vozes. 1980.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2002.

EICHER, Peter. *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. São Paulo: Paulus. 1993.

GABAGLIA, Laurita Pessôa Raja. *O Cardeal Leme*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1962.

IGLÉSIAS, Francisco. *História e ideologia*. São Paulo: Perspectiva. 1971.

IRSCHLINGER, Fausto Alencar. *O “renascimento” da Igreja Católica do Brasil: ideários de uma geração (1920-1940)*. XIV Encontro Regional de História. Universidade Estadual

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro-2015, UFES, Vitória-ES.**

do Paraná. Campo Mourão, PR. 2014. Disponível em: <http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/253.pdf> - Acesso: junho de 2015.

LIMA, Cláudio Medeiros. *Alceu Amoroso Lima: memórias improvisadas*. Petrópolis: Vozes. 1973.

MANOEL, Ivan A. *Origens do tradicionalismo católico: um ensaio de interpretação*. Dialogus. Ribeirão Preto, São Paulo, v.6, n.2. 2010.

MARRAMAIO, Giacomo. *Poder e secularização: as categorias do tempo*. São Paulo: Ed.UNESP. 1995.

NEDER, Gizlene. *Duas margens: ideias jurídicas e sentimentos políticos no Brasil e em Portugal na passagem à modernidade*. Rio de Janeiro: Revan; FAPERJ. 2011.

PINHEIRO FILHO, Fernando A. *A invenção da ordem. Intelectuais católicos no Brasil*. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v.19, n.1. 2007.

PINTO, Jefferson de Almeida. *O ultramontanismo levanta a viseira: os Lazaristas e a questão religiosa no Segundo Reinado*. In: NEDER, Gizlene et. al. (Orgs). *Intolerância e cidadania: secularização, poder e cultura política*. Rio de Janeiro: Autografia. 2015.

ROSA, Lilian Rodrigues de O. *A Igreja Católica Apostólica Romana e o Estado Brasileiro: estratégias de inserção política da Santa Sé no Brasil entre 1920 e 1937*. Tese de Doutorado em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista. Franca, São Paulo. 2011.

ROMANO, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado: crítica ao populismo católico*. São Paulo: Editora Kairós. 1979.

VILAÇA, Antônio Carlos. *O pensamento católico no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar. 1975.